



## FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA  
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA  
ARAXÁ - MG

Janeiro/Fevereiro de 2025 nº120 Ano 20

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA  
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ  
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

### Editorial

O que é o Espiritismo? Allan Kardec responde essa pergunta da seguinte forma: "O ESPIRITISMO É, AO MESMO TEMPO, UMA CIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO E UMA DOCTRINA FILOSÓFICA. COMO CIÊNCIA PRÁTICA ELE CONSISTE NAS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE NÓS E OS ESPÍRITOS; COMO FILOSOFIA, COMPREENDE TODAS AS CONSEQUÊNCIAS MORAIS QUE DIMANAM DESSAS MESMAS RELAÇÕES. Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal."<sup>1</sup> Kardec, o fundador do Espiritismo, assevera ainda: "Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar. O Espiritismo, também já o dissemos, entende com todas as questões que interessam a Humanidade; tem imenso campo, e o que principalmente convém é encará-lo pelas suas consequências."<sup>2</sup> Em relação aos médiuns, Allan Kardec esclarece-nos assim: "Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. E de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta, ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações. As principais são: a dos médiuns de efeitos físicos; a dos médiuns sensitivos, ou impressionáveis; a dos audientes; a dos videntes; a dos sonambúlicos; a dos curadores; a dos pneumatógrafos; a dos escreventes, ou psicógrafos."<sup>3</sup> Quanto à formação dos médiuns, Allan Kardec é enfático ao nos esclarecer da seguinte forma: "Têm-se visto pessoas inteiramente incrédulas ficarem espantadas de escrever a seu mau grado, enquanto que crentes sinceros não o conseguem, o que prova que esta faculdade se prende a uma disposição orgânica."<sup>4</sup> Esta disposição orgânica está em meios de comprovação pela Ciência por meio de pesquisa sobre as alterações genéticas dos médiuns.

## ESTUDO DA USP APONTA ALTERAÇÕES GENÉTICAS EM MÉDIUNS

"Após análise de DNA, pesquisa mostra que pessoas que se consideram médiuns têm alterações genéticas que podem, supostamente, permitir que eles percebam aspectos da realidade que a maioria das pessoas não percebe."<sup>1</sup>

O estudo, publicado no *Brazilian Journal of Psychiatry*<sup>2</sup>, revela que a mediunidade pode está relacionada com alterações genéticas, que fazem com que os médiuns tenham sensibilidade maior do que as outras pessoas. Realizado entre abril de 2020 e abril de 2021; envolveu 119 pessoas, divididos em dois grupos, sendo um com 54 médiuns (com 10 anos de experiência em trabalhos mediúnicos, pelo menos uma vez por semana, sem benefícios próprios, isto é, gratuito) e outro, para controle, com 53 pessoas (não médiuns e parentes de 1º grau dos médiuns). Wagner F. Gattaz, Marianna de A. Costa, Angélica Salatino-Oliveira, Daniel G. Gonçalves, Leda L. Talib, Alexander Moreira-Almeida (USP, UFJF e UFRGS) utilizaram 12 médiuns pra validação da pesquisa. Foram incluídos dois médiuns gêmeos idênticos que foram comparados com um irmão não médium. Os médiuns foram identificados, por meio de uma rede de capacitação, considerando todo o país, e com um grau de relevância em suas atividades mediúnicas regulares em grupos religiosos, sobretudo considerando o espiritismo e a umbanda.

"É um estudo caso-controle: você pega casos de pessoas que tem variável de interesse, no nosso caso a experiência mediúnica, e compara com pessoas que são muito parecidas, mas que não tem a variável de interesse - no caso não são médiuns. A ideia é ver se o grupo [de médiuns] tem algumas variantes genéticas que não estão presentes no grupo controle. Esse é um modo padrão de se fazer estudos de genéticas"<sup>3</sup> (Alexander Moreira - UFJF).

<sup>1-3</sup>(<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/02/19/mediunidade-pode-estar-relacionada-a-alteracao-em-genes-ligados-a-funcoes-sensoriais-do-corpo-aponta-estudo-da-usp.ghtml>)

<sup>2</sup><http://doi.org/10.47626/1516-4446-2024-3958>

<sup>1</sup>KARDEC, A. *O que é o espiritismo*. Preâmbulo. FEB.

<sup>2</sup>\_\_\_\_\_. Item 18. *O livro dos médiuns*. Cap. III. FEB.

<sup>3</sup>\_\_\_\_\_. Item 159. Cap. XIV. FEB.

<sup>4</sup>\_\_\_\_\_. Item 209. Cap. XVII. FEB.

## VEJA NESTA EDIÇÃO

Centro Espírita:  
função e objetivo — p.3  
O sexo na natureza — p.4

Fora da caridade  
não há salvação — p.8

# NA HORA DA CARIDADE

Não te furtarás ao serviço de emenda e nem recusarás as constrangedoras obrigações de restaurar a realidade, mas unge o coração de brandura para corrigir abençoando e orientar construindo!...

A dificuldade do próximo é intimação à beneficência, no entanto, assim como é preciso condimentar de amor o pão que se dá para que ele não amargue a boca que o recebe, é indispensável também temperar de misericórdia o ensino que se ministra para que a palavra esclarecedora não perturbe o ouvido que o recolhe.

Na hora da caridade, não reflitas apenas naquilo que os irmãos necessitados devem fazer!... Considera igualmente aquilo que lhes não foi possível fazer ainda!...

Coteja as tuas oportunidades com as deles. Quantos atravessaram a infância sem a refeição de horário certo e quantos se desenvolveram, carregando moléstias ocultas!



**Folha Espírita**  
**Francisco Caixeta**

Editado pela  
**Associação Espírita**  
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

**Grupo Editorial**  
Carlos Humberto Martins  
Fábio Augusto Martins  
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

**Rua Cônego Cassiano, 802**  
**38183-122 Centro Araxá-MG**

Impressão:  
Grupo editorial  
Tiragem: Digital

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

## Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - 10h às 14h  
Sábados - 10h às 12h  
Av. Antônio Carlos s/n.  
Araxá/MG

Quantos suspiram em vão pela riqueza do alfabeto, desde cedo escravizados a tarefas de sacrifício e quantos outros cresceram em antros de sombra, sob as hipnoses da viciação e do crime!... Quantos desejaram ser bons e foram arastados à delinquência no instante justo em que o anseio de retidão lhes aflorava na consciência e quantos foram colhidos de chofre nos processos obsessivos que os impeliram a resvaladouros fatais!

Soma as tuas facilidades, revisa as bênçãos que usufruis, enumera as vantagens e os tesouros de afeto que te co-roam os dias e socorre aos companheiros desfalecentes da estrada, buscando soerguê-los ao teu nível de entendimento e conforto.

Na hora da caridade, emudece as humanas contradições e auxilia sempre, mas sempre clareando a razão com a luz do amor fraterno, ainda mesmo quando a verdade te exija duros encargos, semelhanças às dolorosas tarefas da cirurgia.

Emmanuel

Item 9

Livro *Coragem*

Psicografia de Chico Xavier

### PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet  
[www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)



## Ao Amanhecer

Dia novo, oportunidade renovada.

Cada amanhecer representa divina concessão que não podes nem deves desconsiderar.

Mantém, portanto, atitude positiva em relação aos acontecimentos que devem ser enfrentados;

otimismo diante das ocorrências que surgirão;

coragem no confronto das lutas naturais;

recomeço de tarefa interrompida;

oportunidade de realizar o programa planejado.

Cada amanhecer é convite sereno à conquista de valores que parecem inalcançáveis.

À medida que o dia avança, aproveita os minutos, sem pressa nem postergação do dever.

\*

Não te aflijas ante o volume de coisas e problemas que tens pela frente.

Dirige cada ação à sua finalidade específica.

Após concluir um serviço, inicia outro e, sem mágoa dos acontecimentos desagradáveis, volve à liça com disposição, avançando, passo a passo, até o momento de conclusão dos deveres planejados.

Não tragas do dia precedente o resumo das desditas e dos aborrecimentos.

Amanhecendo, começa o teu dia com alegria renovada e sem passado negativo, enriquecido pelas experiências que te constituirão recurso valioso para a vitória que buscas.

Joanna de Ângelis

Item 1

Livro *Episódios Diários*

Psicografia de Divaldo Franco

## Siga a Folha

<https://x.com/home>

@FolhaCaixeta



# CENTRO ESPÍRITA: FUNÇÃO E OBJETIVO

Por Carlos Humberto Martins

“Espiritismo! Doutrina consoladora e bendita! Felizes dos que te conhecem e tiram proveito dos salutares ensinamentos dos Espíritos do Senhor! Para esses iluminado está o caminho, ao longo do qual podem ler estas palavras que lhes indicam o meio de chegarem ao termo da jornada: caridade prática, caridade do coração, caridade para com o próximo, como para si mesmo; numa palavra: caridade para com todos e amor a Deus acima de todas as coisas, porque, o a-



**É necessário:  
Ler Kardec!  
Estudar Kardec!  
Sentir Kardec!  
Viver Kardec!**

## ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá/MG

### **Segunda-feira, às 19h30**

Reunião presencial, aberta ao público  
O Livro dos Espíritos / Passe

### **Terça-feira, às 19h30**

Reunião presencial, aberta ao público  
O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo / Passe  
Evangelização da criança

### **Quinta-feira, às 19h30**

Reunião presencial fechada ao público  
Reunião mediúcnica

### **Sexta-feira, às 19h30**

Reunião presencial, aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe

### **Domingo, às 18h**

Reunião aberta ao público  
Grupos de Estudos da Doutrina  
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira  
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida  
Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

**\*Salve o trabalho, viva o amor!\***  
Zequinha Ramos

mor a Deus resume todos os deveres e porque impossível é amar realmente a Deus, sem praticar a caridade, da qual fez ele uma lei para todas as criaturas – Dufêtre, bispo de Nevers. (Bordéus.)”<sup>1</sup>

Qual a finalidade e objetivo do Centro Espírita?

Será que temos o conhecimento da verdadeira função do Centro em nossas vidas?

O que faz um Centro Espírita ser, de fato, um Centro Espírita?

Estas são algumas indagações que precisamos buscar esclarecer, e, posteriormente, recapitular e entender as funções que o Centro Espírita pode exercer em nossas vidas.

De acordo com os ensinamentos de Allan Kardec, fundador da Doutrina Espírita, e também as orientações compiladas pela Federação Espírita Brasileira, sabemos que o Centro Espírita é primeiramente uma Escola, ou, Núcleo de Estudos, que trabalham à luz da Doutrina Espírita. São escolas porque, ajudam na formação de caracteres espiritual e moral das criaturas que buscam frequentar com seriedade as reuniões públicas de palestras e principalmente as de estudos da Doutrina.

Estudos este, que precisam ser encarados com seriedade, assiduidade e estar por inteiro nas reuniões.

“São oficinas de trabalho que proporcionam aos seus frequentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades.”<sup>2</sup>

Buscamos por meio dos departamentos de assistência social, como as Casas de Sopa e as confecções de roupinhas para crianças, o exercício da caridade, conforme vamos es-

tudando.

O Centro Espírita “são casas onde as crianças, os jovens os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar, trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo.”<sup>3</sup>

A Casa Espírita tem que ter como prioridade a Evangelização, das crianças, dos adultos e dos idosos. Como sabemos que somos Espíritos imortais, sempre podemos nos transformar e aprender a ser Espíritos melhores através do estudo da Doutrina Espírita.

O Centro Espírita tem por objetivo, também, atender e acolher os Desencarnados por meio das “realizações de reuniões Mediúnicas destinadas à prática da assistência aos Espíritos Desencarnados necessitados de orientações e esclarecimentos.”<sup>4</sup>

O Centro Espírita tem também por objetivos “realizar atividades de Divulgação da Doutrina Espírita utilizando todos os veículos de comunicação social compatíveis com os princípios espíritas, físicas e virtuais, tais como: palestras, conferências, livros espíritas, jornais, revistas, boletins, folhetos, mensagens, rádio, televisão, internet, atividades artísticas, cartazes e demais mídias impressas e digitais.”<sup>5</sup>

Então, “a Casa Espírita é uma verdadeira Escola das Almas, devemos tratá-la como tal. Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, Eu com elas estarei.” – Jesus.<sup>6</sup>

<sup>1</sup> KARDEC, A. *O evangelho Segundo o Espiritismo* - Cap. X - Item 18. FEB.

<sup>2</sup> Orientação ao Centro Espírita – FEB – 2021.

<sup>3</sup> —

<sup>4</sup> —

<sup>5</sup> —

<sup>6</sup> KARDEC, *O evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XXVIII – Item 4

# O SEXO NA NATUREZA

Por Lindberg R. Garcia

“Os sexos só existem no organismo; são necessários à reprodução dos seres materiais. Mas os Espíritos, sendo criação de Deus, não se reproduzem uns pelos outros, razão pela qual os sexos seriam inúteis no mundo espiritual” (Allan Kardec – Revista Espírita, em janeiro de 1866).

“Acompanhando-se passo a passo a série dos seres, dir-se-ia que cada espécie é um aperfeiçoamento, uma transformação da espécie imediatamente inferior” (Allan Kardec – A Gênese, Cap. X, item 28).

“A mente evolue para a sabedoria, por meio de incessantes apurações do instinto. O sexo evoluciona para o amor, depurando a libido, no crisol das experiências sublimadoras” (Espírito Áureo – Universo e Vida).

Reportagens divulgadas recentemente em grandes jornais da imprensa brasileira, heterossexual ocorrem chamando a atenção de especialistas e entusiastas da Natureza. Uma reportagem na Seção Mar Sem Fim, do jornal Estadão (06/03/2024), informa que o jornal britânico *The Guardian* relata o avistamento do encontro sexual de duas baleias Jubartes no Havaí, “que para espanto dos cientistas, ambas eram machos.” Cientistas confirmaram o fato em um estudo publicado recentemente. “A cópula aconteceu em janeiro de 2022, perto da ilha de Maui, no Havaí. As duas baleias se aproximaram de um barco, circularam e iniciaram atividades sexuais a poucos metros de profundidade. Apesar de estudarem as jubartes há décadas, os cientistas ainda conhecem pouco sobre seus comportamentos sexuais.” (As Jubartes são mamíferos marinhos, da ordem cetartiodáctilos — *Cetartiodactyla*, presentes na maioria dos oceanos. Os machos, produzem cantos complexos que duram de 10 a 20 minutos com a finalidade de atrair as fêmeas para acasalar.)

Em conformidade com a

reportagem citada, o estudo mostra que o comportamento heterossexual ocorre frequentemente em contextos reprodutivos e que o comportamento homossexual é comum no reino animal. Entre os mamíferos marinhos, há observações desse comportamento em pinípedes – animais que possuem pés em forma de pena que apresentam extensas membranas interdigitais – como a morse, os leões marinhos, e a foca cinzenta. Entre cetáceos, acontece o mesmo com as espécies de golfinho do Rio Amazonas; os golfinhos nariz de garrafa, e golfinho do atlântico. “Os pesquisadores consideram que o sexo entre dois machos pode ser para praticar comportamentos reprodutivos, para formar uma aliança social ou afirmar uma espécie de domínio.”

Ora, por que o fato mencionado nos chama tanto a atenção e nos aguça a curiosidade sobre a sexualidade animal? Por que, e qual a causa que deu origem a esta energia manifestada em todos os seres vivos da natureza? Quando se iniciou a reprodução, tanto a assexuada, como a sexuada em nosso planeta? Bem, comecemos pe-

lo conceito de Kardec, mencionado em *O Livro Dos Espíritos*, ao explicar que a vida no Planeta Terra não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da obra do Criador: “No começo tudo era o caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco, cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo (Q. 43). A Terra lhes continha os germens, que aguardavam o momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Esses germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma dessas espécies se reuniram, então, e se multiplicaram”(Q. 44).

Esta é, pois, a trajetória do princípio inteligente até chegar a ser inteligente da criação. André Luiz, no livro *Evolução em Dois Mundos* narra a heroica trajetória das bactérias e células experimentais no decorrer da eternidade do tempo em reprodução agâmica – que se reproduz sem união sexual – e posteriormente em reprodução sexuada, “eis que determinado grupo apresenta no ímo da própria constituição qualidades magnéticas positivas pelos orientadores espirituais encarregados do progresso devido ao planeta. Pressente-se a evolução animal em véspera de nascer...”

De todas as espécies de bactérias já formadas, uma se destaca nos imensos depósitos de água doce sobre o leito pétreo algonquiano (O período Algonquiano é um termo geológico obsoleto que se referia à idade pré-cambriana quando surgiu a vida na Terra que sucedeu ao Arqueano. Atualmente o termo é substituído pelo Proterozóico, um éon na escala geológica). É diferenciada de quantas se estiram sobre a crosta terrestre. Não tem a característica absolutamente ameboide. Mostra configuração elipsoidal, como se fora microscópico bastonete ou mesmo um girino, a que não lhe falta a leve radícula à feição de cauda. É o **leptótrix**, que, em miríades de individuações permanece por milhares de séculos nas rochas antigas, nutrindo-se simplesmente de ferro. Quando se desvencilha da minúscula carapaça ferrosa em que se esconde, é instintivamente obrigado a nadar, até que outra carapaça semelhante o envolva.” E os incansáveis Benfeitores do progresso, sob a supervisão do Cristo de Deus, se utilizaram dessa aproximação para impulsionarem a força criadora da vida, a sexualidade que flui das fontes universais do Amor Divino. “Perdendo os diminutos envoltórios metálicos e constrangidas a edificar abrigos idênticos que lhes atendam à necessidade de proteção, essas bactérias, que exprimem figura importante junção no trabalho evolutivo da Natureza, são compelidas ao movimento, em que não apenas atraem u-

mas às outras, nos prelúdios iniciais da reprodução assexuada, mas em que conhecem, por acidente, a morte em massa, para ressurgirem no mesmo traço da vida em que encontram, sob criteriosa atenção dos condutores da Terra, e renascerem, após longo tempo de novas experimentações, na forma de **algas verdes, inaugurando a comunhão sexual sobre o mundo.**” (grifo nosso). E o Sexo se apresenta como **a mais plenipotente força de atração das espécies no fecundo berço da vida** (grifamos).

André Luiz, continua a sua magistral observação em Genealogia do Espírito ao concluir: “Em verdade porém, para não cairmos nas recapitulações que a ciência do mundo tem repetido à saciedade, acrescentaremos simplesmente que as leis da reprodução animal, orientadas pelos instrutores divinos, desde o casulo ferruginoso do **leptótrix**, pela retração e expansão da energia nas ocorrências do nascimento e morte da forma, recapitulam ainda hoje, na organização de qualquer veículo humano, na fase da embriogênica, a evolução filogenética de todo o reino animal, demonstrando que além da ciência que estuda a gênese das formas, há também uma genealogia do Espírito. Com a supervisão celeste, o princípio inteligente gastou, desde os vírus e as bactérias das primeiras horas do protoplasma na Terra, mais ou menos quinze milhões de séculos (ou seja, 1 bilhão e quinhentos

milhões de anos) a fim de que pudesse, como ser pensante, embora em fase embrionária da razão, lançar suas primeiras emissões de pensamento contínuo.”

A viagem do princípio inteligente, aos altiplanos da consciência, segue o programa divino traçado pela Inteligência Suprema na eternidade dos tempos. “É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo que também começou por ser átomo”, (vide o último § Q. 540 – *O Livro dos Espíritos*). Quando os seres no plano da forma, sai da intimidade das águas dos mares e dos oceanos, e se encaminha para a superfície mais física, de textura mais clara, já na forma de anfíbios e répteis, no benelácito berço da Natureza, as espécies se aperfeiçoam e a evolução transcorre na sequência planejada pelas inteligências dos Obreiros divinos, capitaneados por Jesus trabalhando a energia como parte das forças atuantes dentro do Grande Ciclo da Vida. “Amavos uns aos outros, eis toda a Lei. Lei divina pela qual Deus governa os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados; a atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.” (Espírito Vicente de Paula – Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*, Cap. 11: Lei de Justiça, Amor e Caridade – Parte 3ª - Q. 888a).

E a Lei do Amor se apresenta como energia imensurável dentro do primado da vida, preparando as

bifurcações plásticas da forma eviterno. Sabidamente, não re- nos reinos da Natureza. E o presentamos o ápice da evolu- princípio inteligente, assistido ção, como bem podemos adu- pelos abnegados Operários Di- zir da poética informação trans- vinhos sob a supervisão do Mes- mitida pelos Espíritos instruto- tre Jesus, caminhou sem de- res no último parágrafo da Q. tença pelas estradas da vida 540, anteriormente citada, mas acumulando experiências no caminhamos irrefreavelmente plano da matéria e no plano do para o resplendor da angelitu- espírito, até a grande conquista de. Portanto, em todo o reino em que se torna *ser inteligente* animal, nada a estranhar os *da criação*. Viajou pelas águas fatos das observações cientifi- dos rios e dos mares a partir do cas sobre a *sexualidade ani- microscópico leptótrix*, das al- mal, que nada mais são do que gas verdes, para as algas a- manifestações da plenipotente zuis, dos répteis para a faixa energia de atração atuando no das aves e dos mamíferos, seja íntimo da forma no aperfeiçoa- nos terrenos placentários ou mento e preservação da espé- marsupiais, já se tendo em cie. Nesse movimento transfor- conta os primeiros movimentos mista, do ciclo morte, vida e para a constituição do plano renascimento, vai assimilando mental, para que um dia nós e fixando as bases do seu ar- pudéssemos empreender o quétipo psíquico. Conforme ex- progresso evolutivo de modo plicam os Espíritos Instrutores, consciente. A evolução vai se a sexualidade manifesta-se co- processando na Natureza por mo, “uma força do Criador na meio das energias sexuais im- criatura; seu destino é expan- pulsionadas pelo amor irradia- dir-se em obras de amor e luz do pela Inteligência Suprema, para enriquecimento da vida; e busca o progresso, tanto no é também condicionado à lei da campo da forma, como na ela- responsabilidade, que rege os boração do seu arquétipo psí- destinos”.

Esta gloriosa trajetória, André Luiz, no livro *Mis- magistralmente descrita por sionário da Luz*, aclara bem es- André Luiz, em *Missionários da ta questão ao informar; “É atra- Luz*, acentua que; “É através vés dos recursos magnéticos do sexo que as criaturas huma- do sexo que as criaturas huma- nas e todos os seres dos reinos inferiores se atraem uns aos outros, formando os casais e con- consequentemente as famílias, garantindo a preservação da vida no planeta e no Universo”.

E aqui estamos nós, se- livro *No mundo Maior*, acentua res inteligentes da criação, ho- que desde as eras primitivas – mens e mulheres a empreen- quando a eclosão sexual se der a construção do novo “eu” manifestava pela posse absolu-

ta – o “trabalho paciente dos milênios” - tem realizado sensí- veis transformações evolutivas. Ao rememorar a jornada dos seres humanos nessa área, esclarece: “A mulher-mãe e o homem-pai deram acesso a novos sopros de renovação do espírito. Com base nas experi- ências sexuais, a tribo conver- teu-se na família, a taba meta- morfoseou-se no lar, a defesa armada cedeu ao direito, a floresta selvagem transformou-se na lavoura pacífica, a heteroge- neidade dos impulsos nas i- mensas extensões de território abriu campo à comunhão das ideias na pátria progressista, a barbárie ergue-se em civiliza- ção, os processos rudes de a- tração transsubstanciaram-se nos anseios artísticos que dig- nificam o ser, o grito elevou-se ao cântico; e, estimulada pela força criadora do sexo, a coleti- vidade humana avança, vaga- rosamente embora, para o su- premo alvo do divino amor. Da espontânea manifestação bru- tal dos sentidos menos eleva- dos a alma transita para glorio- sa iniciação”. E continua André Luiz (Cap. 11 – Sexo): “É ne- cessário deslocar a concepção de sexo, abstendo-se de situá- la tão somente em determina- dos órgãos do corpo e negati- vas que lhes são desfechadas transitório das criaturas. Veja- mos o sexo como qualidade positiva ou passiva, emissora ou receptora da alma.

André Luiz, no livro *Mis- sionário da Luz*, aclara bem es- ta questão ao informar; “É atra- vés dos recursos magnéticos do sexo que as criaturas huma- nas e todos os seres dos reinos inferiores se atraem uns aos outros, formando os casais e con- consequentemente as famílias, garantindo a preservação da vida no planeta e no Universo”.

A esse respeito, André Luiz no livro *No mundo Maior*, acentua que desde as eras primitivas – quando a eclosão sexual se manifestava pela posse absolu-

ta – o “trabalho paciente dos milênios” - tem realizado sensí- veis transformações evolutivas. Ao rememorar a jornada dos seres humanos nessa área, esclarece: “A mulher-mãe e o homem-pai deram acesso a novos sopros de renovação do espírito. Com base nas experi- ências sexuais, a tribo conver- teu-se na família, a taba meta- morfoseou-se no lar, a defesa armada cedeu ao direito, a floresta selvagem transformou-se na lavoura pacífica, a heteroge- neidade dos impulsos nas i- mensas extensões de território abriu campo à comunhão das ideias na pátria progressista, a barbárie ergue-se em civiliza- ção, os processos rudes de a- tração transsubstanciaram-se nos anseios artísticos que dig- nificam o ser, o grito elevou-se ao cântico; e, estimulada pela força criadora do sexo, a coleti- vidade humana avança, vaga- rosamente embora, para o su- premo alvo do divino amor. Da espontânea manifestação bru- tal dos sentidos menos eleva- dos a alma transita para glorio- sa iniciação”. E continua André Luiz (Cap. 11 – Sexo): “É ne- cessário deslocar a concepção de sexo, abstendo-se de situá- la tão somente em determina- dos órgãos do corpo e negati- vas que lhes são desfechadas transitório das criaturas. Veja- mos o sexo como qualidade positiva ou passiva, emissora ou receptora da alma.

Chegados a esse entendi- mento, verificamos que toda manifestação sexual evolui com o ser. Enquanto mer- gulhamos no

charco das vibrações pesadas e venenosas, experimentamos, nesse domínio, simplesmente sensações. À medida que nos dirigimos a caminho do equilíbrio, colhemos material de experiências proveitosas, oportunidades de retificação, força, conhecimento alegria e poder. Harmonizando-nos com as leis supremas, encontramos a iluminação e a revelação, enquanto os Espíritos superiores colhem os valores da Divindade”. Em *Missionários da Luz*, o Espírito André Luiz, se manifesta afirmando que; “Dessa forma, compreendemos as relações sexuais como a permuta sublime das energias perispirituais, simbolizando alimento divino para a inteligência e para o coração e força criadora não somente de filhos carnis, mas também de obras e realizações generosas da alma para a vida eterna”. Assevera o médico e escritor espírita Jorge Andréa, no livro, *Impulsos Criativos da Evolução*, que bem descreve essa mudança ao pronunciar que: “O Sexo terá que evoluir no sentido de ser um dos pilares mais afirmativos da Evolução; um sexo sem animalidades de desregramento, um sexo natural e normal sem pieguismo de uma moral falsa e sem sentido; um sexo onde seus impulsos sejam os canais sustentadores do psiquismo e o grande adorno amor-integral.”

Os abnegados Mensageiros do Alto, ao nos legar *O Livro dos Espíritos*, síntese da Doutrina Espírita, oferecem as diretrizes naturais (vide Parte Terceira – Das Leis Morais, Qs.

614 a 919), para que o ser inteligente possa ser capaz de domar seus instintos mais primitivos, e seguir sem detença sua caminhada rumo ao seu destino angelical. No livro *Missionários da Luz*, o instrutor Alexandre, que acompanhava o Espírito André Luiz, explica a união sexual com uma visão mais ampla como sendo uma força plenipotente criadora universal, instaurando o conceito de união de qualidades: “Substituamos as palavras ‘união sexual’ por ‘união de qualidades’ e observaremos que toda a vida universal se baseia nesse divino fenômeno, cuja causa reside no próprio Deus, Pai Criador de todas as coisas e de todos os seres”.

A célebre frase do Gênesis bíblico (Gênesis, 1: 28), “Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra”, devem ser vistas sob um contexto universal do bem e da ordem. “Quem foge ao bem, é defrontado pelo crime; quem foge à ordem, cai no desequilíbrio. As uniões sexuais, portanto, que se efetuam à distância desses divinos imperativos, transformam-se em causas geradoras de sofrimento e perturbação. Ao demais, não devemos nos esquecer que o sexo, na existência humana, pode ser um dos instrumentos do amor, sem que o amor seja o sexo. Por isso mesmo, os homens e as mulheres, cuja alma se vai libertando dos cativeiros da forma física, escapam, gradativamente, do império absoluto das sensações carnis. Diante dos fenômenos da presença física,

bastam-lhes, na maioria das vezes, o olhar, a palavra, o simples gesto de carinho e compreensão, para que recebam o magnetismo criador do coração amado, impregnando-se de força e estímulo para as mais difíceis edificações” (André Luiz – *Missionários da Luz*).

Encerrando a presente crônica, deixamos para nossa reflexão duas opiniões abalizadas sobre o assunto. A primeira de Emmanuel, em *Vida e Sexo*, ao asseverar que; “toda vez que determinada pessoa convida alguém à comunhão sexual ou aceita de alguém um apelo neste sentido, em bases de afinidade e confiança, estabelece-se entre ambas um circuito de forças, pelo qual a dupla se alimenta psiquicamente de energias espirituais, em regime de reciprocidade.” A segunda, de Joana de Ângelis que acrescenta, no livro *Luz Viva*: “A união sexual não pode prescindir da responsabilidade, nem do enobrecimento do amor, a fim de que não derrape na vulgaridade do instinto, dando curso a paixões dissolventes e constituindo algema escravizadora, quando deveria ser emulação de progresso, estímulo à felicidade e à paz”. Não nos esqueçamos da poética proposição do Cristo de Deus: “Deixo-vos agora um mandamento novo: amem-se uns aos outros. Assim como eu vos amei, é preciso que se amem também uns aos outros. Se tiverem amor uns aos outros, toda a gente reconhecerá que são meus discípulos.”

Graças a Deus!

# FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

Por Fábio Augusto Martins

O termo salvação, na visão espírita, está relacionado com o estágio de perfeição relativa a que se pode chegar um Espírito criado simples e ignorante, mas perfectível.

Allan Kardec, na escala espírita<sup>1</sup>, classifica os Espíritos em dez classes, de acordo com o “grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se”<sup>2</sup>. Essa escala está dividida em três ordens. A terceira ordem, Espíritos Imperfeitos<sup>3</sup>, que constitui-se de cinco classes, em que há “predominância da matéria sobre o espírito. Propensão para o mal, ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhes são conseqüentes”<sup>4</sup>. A segunda ordem, Bons Espíritos<sup>5</sup>, que contém quatro classes, há preponderância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e poderes para o bem estão em relação com o grau de adiantamento que hajam alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade”<sup>6</sup>. A primeira ordem, Espíritos puros<sup>7</sup>, contém apenas uma classe, a primeira, em que não há “nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens”<sup>8</sup>.

A salvação tão almejada por todos nós, Espíritos ainda imperfeitos, da terceira ordem, acontecerá quando atingirmos o *status* de Espírito puro, como Jesus, o Cristo de Deus. Kardec<sup>9</sup>, ao questionar aos imortais “Que tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?” os Espíritos Superio-

res deram-lhe e a nós outros, a menor resposta de todas as 1018 questões de *O Livro dos Espíritos*: “Jesus”. Se Jesus também foi criado simples e ignorante, e, por meio da mola propulsora da vontade, atingiu a Primeira Classe, a de Espíritos puros, nós também devemos segui-lo, imita-lo. Jesus, quando esteve encarnado entre nós, disse-nos: “Vós sois deuses”<sup>10</sup>. Disse-nos ainda mais: “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”<sup>11</sup>. E nos outorgou a fazer mais que Ele: “Vós podeis fazer o que eu faço e muito mais”<sup>12</sup>. A confiança depositada em nós para ascendermos a escala evolutiva, seguindo os Seus passos.

“Toda a moral do Cristo se resume na caridade e na humildade, isto é, nas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho”<sup>13</sup>. O amor em ação, por meio da caridade como a entendia Jesus: “Benevolência para com todos, indulgência para com os outros, perdão das ofensas”<sup>14</sup>.

Há quem disse que fora da Igreja não há salvação, que “se estriba, não na fé fundamental em Deus e na imortalidade da alma, fé com todas as religiões, numa fé especial, em dogmas particulares; é exclusivo, é absoluto; longe de unir os filhos de Deus, separa-os”<sup>15</sup>. Outros defenderam que fora da verdade não há salvação, que dá no mesmo com os anteriores, “porquanto nenhuma seita existe que não pretenda ter o privilégio da verdade. Que homem se pode vangloriar de a possuir integral, quando o âmbito dos conhecimentos incessantemente se alarga e todos os dias se retificam as ideias?”<sup>16</sup>

Paulo, o apóstolo nos elucida que “na máxima: *Fora da*

*caridade não há salvação* estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte eles viverão em paz; no céu, porque os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor”<sup>17</sup>.

Não foi por acaso que Kardec, o insigne fundador do Espiritismo, cunhou a bandeira *Fora da Caridade não há Salvação*, pois somente alçaremos voos mais elevados na escala evolutiva, por meio da caridade conforme a entendia Jesus. Despojando de todos os males, vícios e paixões que entravam-nos o progresso evolutivo a que fomos destinados pelo Criador. Para atingirmos a tão almejada salvação, isto é, fazermos parte da Primeira Classe, a de Espíritos Puros, somente pela mola propulsora da vontade de transformarmos-nos em seres caridosos, não por tempo e prazo pré-estabelecido, mas fazer o bem pelo bem; sem olhar a quem; de forma indistintamente, como Jesus espera de nós.

Portanto, *Fora da Caridade não há Salvação*. Somente com benevolência, indulgência e perdão, atingiremos o fim almejado. Deus conosco!

<sup>1</sup>KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Questões de 100 a 113. FEB.

<sup>2</sup>\_\_\_\_\_. Questão 100.

<sup>3</sup>\_\_\_\_\_. Questões de 101 a 106.

<sup>4</sup>\_\_\_\_\_. Questão 101.

<sup>5</sup>\_\_\_\_\_. Questões de 107 a 111.

<sup>6</sup>\_\_\_\_\_. Questão 107.

<sup>7</sup>\_\_\_\_\_. Questões 112 e 113.

<sup>8</sup>\_\_\_\_\_. Questão 112.

<sup>9</sup>\_\_\_\_\_. Questão 625.

<sup>10</sup> João, 10:34.

<sup>11</sup> Mateus, 5:48.

<sup>12</sup> João, 14:12.

<sup>13</sup>KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XV. FEB.

<sup>14</sup>KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Questão 886. FEB.

<sup>15</sup>KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XV. FEB.

<sup>16</sup>\_\_\_\_\_.

<sup>17</sup>\_\_\_\_\_.